MUSICALIZAÇÃO E AS SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

GERLANDI ALVES GOMES

RESUMO

As propostas que envolvem o desenvolvimento pedagógico das crianças na Educação Infantil, fundamentadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), consideram essenciais as manifestações culturais e artísticas que abrangem as diferenças étnicas, culturais, religiosas, sociais, entre outras questões. No que tange à música, sua aplicação nessa etapa escolar proporciona oportunidades para a reflexão da criança sobre o mundo ao seu redor. Por essa razão, é crucial assegurar o ensino de música, incorporando a linguagem sonora ao cotidiano. Assim, este artigo teve como objetivo discutir o processo de musicalização durante essa fase de ensino e suas contribuições para o desenvolvimento infantil. A metodologia adotada foi a revisão bibliográfica, trazendo importantes autores para a discussão do tema. Os resultados demonstraram que a utilização da música é fundamental para o desenvolvimento do processo sociocognitivo infantil, contribuindo também para outras aprendizagens, como a questão sociocultural.

Palavras-chave: Educação Infantil, Base Nacional Comum Curricular, Musicalização.

INTRODUÇÃO

A música desempenha um papel fundamental na história da humanidade, frequentemente associada a eventos significativos e marcantes. No Brasil, por exemplo, durante a Ditadura Militar, a rígida censura às músicas destacava o seu poder em abordar questões políticas.

Desde cedo, as crianças são introduzidas ao universo musical, muitas vezes ainda no ventre materno, através do hábito das mães de cantarem ou ouvirem músicas durante a gravidez. Essa exposição precoce contribui para o desenvolvimento dos processos cognitivos, linguísticos e motores do bebê/criança.

A música estrutura o que chamamos de signos sonoros, considerando determinado tempo e espaço. O planejamento para a Educação Infantil deve basear-se em princípios que valorizem as diversas manifestações artísticas e culturais, respeitando a heterogeneidade cultural, social, étnica, entre outras questões.

A Educação Infantil é uma fase crucial no desenvolvimento das crianças, e para que esse desenvolvimento ocorra de forma eficaz, é essencial que a escola estabeleça uma interação com os pais ou responsáveis. Essa parceria é fundamental para compreender os valores e significados que podem ser integrados às práticas pedagógicas e aos espaços de aprendizagem, desenvolvendo a confiança das crianças nessa fase inicial de escolarização.

O ensino da música deve centrar-se no estudo, reflexão, prática e diversidade. Portanto, a música deve ser abordada de forma interdisciplinar, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e pleno das crianças. A música pode ser criada durante brincadeiras com diferentes sons, transformando os ambientes escolares. No entanto, muitos docentes ainda não compreendem a importância de utilizar a música durante as aulas para ensinar diversos conteúdos.

As experiências musicais às quais os educandos são expostos muitas vezes se limitam a atividades relacionadas ao recreio, ganhando um aspecto disciplinar em relação à infância.

Assim, o presente artigo justifica-se ao discutir as contribuições da música para o aprendizado dos educandos, auxiliando na construção de sua identidade e no reconhecimento do ambiente ao seu redor. A partir de diferentes sons e suas particularidades, como timbre, altura e grau, as crianças interagem através de brincadeiras, risadas, objetos, entre outros instrumentos.

O objetivo geral deste artigo é abordar as implicações da musicalização na etapa da Educação Infantil. Entre os objetivos específicos, destaca-se a análise da legislação relacionada a esse tipo de ensino e seu impacto no desenvolvimento sociocognitivo dos educandos.

MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A música permeia o cotidiano humano, sendo parte integrante dos costumes e tradições de um povo, das festas e das recordações especiais. Ela ajuda a narrar a história da humanidade, marcando eventos e acontecimentos significativos. Um exemplo disso é o Brasil durante a Ditadura Militar, período em que a censura foi rigorosa em relação às músicas devido ao seu conteúdo político (MARIANO, 2015).

Para as crianças, o contato com os sons começa ainda no ventre materno ou logo após o nascimento, iniciando cedo sua jornada no mundo da linguagem. Essa inte-

ração precoce favorece o desenvolvimento dos processos cognitivos, linguísticos e motores (SIMIONATO e TOURINHO, 2007).

O papel social do adulto, particularmente o docente, é crucial para intermediar o diálogo entre a criança e o mundo, facilitando a compreensão e transformação desse conhecimento: "A teoria do conhecimento de Paulo Freire reconhece que o ato de conhecer e de pensar está diretamente ligado à relação com o outro. O conhecimento precisa de expressão e de comunicação. Não é um ato solitário" (GADOTTI, 2005, p.11).

Assim, a música deve proporcionar às crianças a oportunidade de escutar e diferenciar os sons. Tuleski e Eidt (2016) destacam que as funções psicológicas superiores das crianças são desenvolvidas a partir de dois fenômenos: as transformações psíquicas que resultam no desenvolvimento da fala, escrita e desenho; e o desenvolvimento das funções relacionadas à memória, concentração e inteligência conceitual.

Segundo Ilari (2003), a música incentiva o desenvolvimento cerebral. Culturalmente, esse estímulo já ocorre no ambiente familiar, onde há o hábito de cantar e dançar com os bebês, promovendo o aprendizado musical, o desenvolvimento da afetividade, da socialização e, consequentemente, a aquisição da linguagem.

A afetividade é um fator essencial nas relações humanas, sendo crucial ao longo da vida e responsável pela formação do ser humano, influenciando suas orientações sociais, postura e comportamento. Wallon (2003) afirma que o desenvolvimento da criança como indivíduo depende das interações com uma vasta gama de fatores ambientais. Sua teoria foca na relação complementar entre fatores orgânicos e socioculturais.

No Brasil, a Lei nº 11.769/2008 tornou o ensino da música obrigatório na Educação Básica, alterando o Artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9394/1996, em relação às práticas artísticas como artes visuais, dança e música:

Art. 1º O art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido dos seguintes §§:" Art. 26 [...] § 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º. § 7º O ensino da música será ministrado por professores com formação específica na área." (NR) Art. 2º Os sistemas de ensino terão 3 (três) anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas no art. 1º. Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação (BRASIL, 2008, s/p.).

Além disso, as atividades desenvolvidas na Educação Infantil são orientadas, entre outras, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que indicam:

[...] a primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (GOBBI, 2010, p.12).

Em relação ao ensino de música, a legislação direciona o estudo, a prática, a reflexão e a valorização da diversidade. Além disso, a música deve ser trabalhada de forma interdisciplinar, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e pleno dos educandos.

A Resolução CNE/CEB nº 12/2013 incorporou o ensino da música à matriz de saberes, servindo como uma ferramenta para o trabalho docente, especialmente na Educação Infantil, visando o desenvolvimento da Educação Musical.

No contexto do ensino musical, identificou-se a necessidade de estudar e refletir sobre a prática e a diversidade musical, com a inclusão da música no Projeto Político Pedagógico (P.P.P.). Além disso, a música deve constar no planejamento escolar e ser aplicada de forma interdisciplinar, dado seu comprovado impacto positivo no desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Em 2017, outra mudança significativa ocorreu na área educacional com a criação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um documento elaborado para promover a equidade na aprendizagem de todos os educandos:

A Música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio da cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para a sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade (BRASIL, 2019, p. 154).

As diretrizes da BNCC para a Educação Infantil enfatizam a ampliação do tempo destinado às experiências artísticas, incluindo a música como elemento obrigatório (BRASIL, 2019).

Além disso, outros documentos orientadores da Educação Infantil também consideram a linguagem musical como objeto de estudo. Cabe ao docente desenvolver atividades diversificadas, como improvisações, movimento corporal, escuta de sons e músicas, construção de instrumentos musicais, entre outras formas.

Através da música, as crianças aprendem a se expressar, sendo essencial desenvolver suas potencialidades sempre respeitando a diversidade. A música também promove o desenvolvimento cognitivo e educacional das crianças (MARIANO, 2015).

Na Educação Infantil, é fundamental trabalhar com diferentes gêneros musicais, incorporando elementos de diversas culturas e levando em consideração os conhecimentos prévios das crianças, provenientes de seu contexto familiar, social e cultural.

A ideia principal não é apenas apresentar músicas prontas, mas transformar esse momento em uma experiência mágica de descobertas e construções sonoras, incentivando até a criação de canções próprias. Objetos do cotidiano podem ser transformados em instrumentos musicais, enriquecendo o repertório musical através de atividades diversificadas (GOBBI, 2010).

Sonorizar histórias, desenvolver a escuta, promover brincadeiras e a percepção de sons e ruídos devem fazer parte do cotidiano da Educação Infantil, desenvolvendo a criança por meio dessas estratégias e utilizando diferentes linguagens.

Há quem classifique algumas canções infantis como sem importância, mas é crucial reconhecer como elas refletem e influenciam as concepções de meninos e meninas, assim como as relações entre adultos e crianças em ambientes infantis onde a música é tocada. Quando recitadas pelas próprias crianças, essas canções podem ser percebidas como ruído, desafiando as regras do silêncio. No entanto, a música é indispensável como jogo, como cultura e como contato com o folclore brasileiro (GOBBI, 2010).

Segundo Brito (2003), quando as crianças escutam música, não significa que irão compreender determinadas regras ou tipicidades, mas sim que irão vivenciar aquele momento de aprendizagem. Por isso, ao terem contato com a música, as crianças aprimoram habilidades específicas, distinguindo diferentes tipos de sons e reconhecendo as diferenças culturais existentes.

No que diz respeito à BNCC e à nova realidade exigida dos docentes, as escolas devem encontrar alternativas para concretizar o ensino de música na Educação Básica.

É essencial estar sempre atento à forma como os bebês e as crianças se expressam musicalmente em cada fase. Em creches e pré-escolas, é comum utilizar músicas com versos que transmitem valores morais e refrões que sugerem determinados comportamentos, muitas vezes entendendo a música apenas como uma ferramenta educativa, e não como uma forma de expressão sonora e melódica, o que é um equívoco.

Portanto, o docente deve criar momentos de descoberta e construção sonora, cantando e inventando canções. Objetos do cotidiano podem ser transformados em instrumentos musicais, enriquecendo o repertório musical das crianças através de atividades diversificadas.

CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO CORPORAL INFANTIL

Entre as várias questões que devem ser desenvolvidas com os educandos na Educação Infantil, destaca-se o desenvolvimento corporal da criança, que pode ser significativamente auxiliado pela música.

Além disso, o trabalho de musicalização com as crianças contribui para que elas adquiram noções de esquematização corporal:

Atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, sendo fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita (BARRETO, 2005, p. 27).

A música, portanto, abrange diversas questões culturais e pode ser utilizada como um fator determinante para diferentes tipos de desenvolvimento, seja linguístico, psicomotor ou afetivo. O ensino de música na Educação Infantil deve considerar que a criança começa a falar antes mesmo de escrever e ler, sendo importante para que ela desenvolva também uma linguagem musical que atenda às necessidades da infância (ORFF, 1982 Apud CAMARGO, 1994).

A linguagem corporal é vista como um fator crucial para desenvolver diversas competências e habilidades. Por isso, o docente pode explorar esse eixo temático para promover a expressão corporal e outros conhecimentos. Ayuob (2001) discute a necessidade de o docente pensar no currículo infantil,

tomando como ponto de partida a criança, suas necessidades e especificidades, demonstrando a importância de um currículo que contemple diferentes formas de expressão e linguagem.

Garanhani e Moro (2010) defendem que a autonomia desenvolvida através dos movimentos corporais ajuda a construir a identidade corporal da criança. Esse processo ocorre nas relações com os outros durante a socialização. As crianças se aproximam e se apropriam de elementos culturais que traduzem conhecimentos, atitudes, valores, práticas e regras.

A criança tem a oportunidade de se expressar e se movimentar corporalmente, especialmente na escola. Esse ambiente contribui para sistematizar e ampliar conhecimentos, considerando suas características e necessidades, nas quais a educação corporal desempenha um papel significativo.

A integração desses eixos ocorre através do brincar, pois é nas brincadeiras que a criança pode experimentar, explorar e compreender os significados culturais presentes em seu meio, resultando em aprendizagem. Diversos pesquisadores têm discutido questões como ritmo e movimento, que são comuns nas áreas de Arte e Educação Física, onde uma associação equilibrada entre as duas pode ser utilizada como recurso educacional.

A Educação Infantil, que abrange especialmente a faixa etária de três a seis anos, deve considerar teorias que conduzam as práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento da motricidade infantil durante o processo de ensino e aprendizagem. A educação é um processo contínuo e evolutivo, devendo ser pensado com foco nas crianças, evidenciando-se esse processo, pois essa fase é crucial para o desenvolvimento humano.

É necessário considerar a infância como uma fase que resgata o ser histórico e social, onde as aprendizagens ocorrem a partir das interações entre a criança e o mundo ao seu redor. Portanto, independentemente das orientações didáticas, é fundamental priorizar a utilização da ludicidade, da música e de outras atividades que envolvam o reconhecimento do próprio corpo, do corpo do outro e da imitação gestual.

A musicalização pode ser integrada através de brincadeiras, ludicidade, variedade de canções, gestos, imitações e expressão corporal, permitindo ao docente despertar a curiosidade das crianças e utilizar a música como um recurso para o aprendizado.

Diversas pesquisas evidenciam que no Brasil, a música é aplicada com base nos princípios da Educação Infantil, contribuindo para hábitos saudáveis, comportamentos positivos e melhor desenvolvimento da expressão corporal.

Assim, a música está presente em todas as culturas e pode ser um fator determinante para o desenvolvimento psicomotor, linguístico e afetivo das crianças. Na escola, elas têm a oportunidade de se expressar e se movimentar corporalmente. A instituição escolar precisa, nesse sentido, estruturar e ampliar esses conhecimentos, levando em conta as características e necessidades específicas da educação corporal e musical:

> O importante é começar a trabalhar a linguagem musical com improvisação, exploração corporal, manipulando, classificando, registrando, identificando, escutando sons e música, enfim, produzir e pensar música. Por meio da música o aluno pode se expressar, sendo assim, não deve ser vista como passatempo, ou ser trabalhada de maneira descontextualizada. O professor deve explorar o que ela tem de melhor a oferecer, como sua poesia, sua melodia, seu encanto. Deve haver uma conciliação entre prazeres que a música proporciona e sua importância como forma de expressão e, também, como algo que critica e transforma a realidade (MENDES, 2009, p. 39-40).

Deve-se fazer uma observação quanto à não recomendação de iniciar o aprendizado musical (entendido como aquele que envolve o uso técnico de um instrumento específico) nesta etapa escolar, pois na Educação Infantil o foco está na musicalização. O aprendizado técnico de um instrumento musical pode ser introduzido posteriormente, após o processo de musicalização nessa fase (MELO et al., 2009).

REFERENCIAL CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (1998) aborda o movimento do ponto de vista do desenvolvimento integral da criança, contemplando os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. O volume III do documento (BRASIL, 1998) apresenta diretrizes para o eixo do movimento, propondo novos paradigmas para a Educação Infantil. Essa nova concepção está relacionada à ampliação da cultura corporal, à valorização do corpo, enfatizando a tonicidade, a motricidade e a expressividade das crianças, incluindo o trabalho com a música.

O documento reconhece que as crianças desempenham um papel significativo, pois, mais do que simplesmente movimentar partes do corpo ou deslocar-se, elas conseguem comunicar-se e expressar-se através de gestos e mímicas. Isso oferece uma

oportunidade para ampliar as formas de comunicação e expressão, promovendo o desenvolvimento de habilidades de comunicação eficaz: “A importância do ensino de música na escola reside, então, na capacidade de despertar habilidades e atitudes na criança, levando-a a se sensibilizar pela música através da criação e da livre expressão” (LOUREIRO, 2003, p.1).

Infelizmente, ainda há muitas escolas e profissionais da educação que consideram o movimento infantil como simples bagunça, desvalorizando o potencial que a criança pode alcançar por meio da expressão corporal e do movimento.

Oliveira (2011) atribui significado aos movimentos infantis, explicando que inicialmente a criança manifesta uma "agitação orgânica" e uma "hipertonicidade global", que podem parecer apenas "bagunça" à primeira vista. Gradualmente, ela passa a dominar seus movimentos e começa a expressar-se através de gestos que refletem suas emoções vivenciadas.

Wallon (apud Oliveira, 2011) discute o desenvolvimento da criança, enfatizando a dimensão corporal como integrante das diversas atividades que ela realiza, incluindo movimentos associados a funções expressivas, instrumentais, posturais e gestuais.

Assim:

O corpo é uma forma de expressão da individualidade. A criança percebe-se e percebe as coisas que a cercam em função de seu próprio corpo. Isto significa que, conhecendo-o, terá maior habilidade para se diferenciar, para sentir diferenças. Ela passa a distingui-lo em relação aos objetos circundantes, observando-os, manejando-os (OLIVEIRA, 2011, s/p.)

O documento enfatiza que, na faixa etária de quatro a seis anos, é crucial ampliar o repertório de gestos instrumentais. Os movimentos requerem coordenação motora adequada para atividades como recortar, colar, encaixar peças, e manipular blocos, entre outros.

Esses movimentos corporais são essenciais para o desenvolvimento físico-motor das crianças, tornando-se uma linguagem que se desenvolve no contexto histórico-cultural. Neste processo, a criança avança no desenvolvimento da linguagem oral e na representação verbal e não verbal, fortalecendo os movimentos corporais que facilitam sua expressividade (GALVÃO e WALLON, 1995).

Portanto, os movimentos adquiridos nessa fase são fundamentais para que a criança explore e descubra o mundo ao seu redor, com o apoio da música.

Segundo Vygotsky (2011), os jogos, brincadeiras e música influenciam significativamente o desenvolvimento infantil, requerendo a mediação do docente para estabelecer regras e limites adequados. O uso de brincadeiras na Educação Infantil não apenas estimula o desenvolvimento global da criança, incluindo aspectos cognitivos, mas também facilita a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), conforme o autor.

Dessa forma, brincadeiras e jogos contribuem para o desenvolvimento infantil, ampliando seus conhecimentos do mundo e promovendo a socialização com outras crianças da mesma faixa etária. Além disso, essas atividades colaboram com a memória, linguagem, percepção, criatividade, musicalidade, e diversas competências e habilidades necessárias para o desenvolvimento psicológico e cognitivo das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de música e arte atualmente é crucial para o aprendizado dos educandos. Para isso, é fundamental revisitar o passado e compreender como as Políticas Públicas e os documentos orientadores da Educação Básica moldam o ensino nas escolas, especialmente no contexto do desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. É essencial entender como essas políticas evoluíram para refletir as tendências emergentes nesta área, para assim compreender seus impactos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como um guia orientador, desempenha um papel fundamental na busca pela uniformidade dos conteúdos escolares no Brasil, colocando em destaque a importância da musicalidade desde a Educação Infantil. As metodologias de ensino para a música abrangem uma variedade de conceitos artísticos, como expressão, linguagem e cultura, visando proporcionar ao educando uma compreensão holística do processo.

Em particular, os docentes devem assegurar momentos que atraiam os educandos em todas as fases de seu desenvolvimento, permitindo perspectivas criativas, autênticas e construtivas, sempre com foco no progresso pedagógico de cada criança. O currículo deve ser desenhado de modo a desenvolver atividades que promovam a criatividade, estimulem a imaginação, a criação sonora e ampliem o repertório cultural dos educandos, cultivando diversas habilidades e competências que contribuam para sua socialização.

Portanto, a presença da música na Educação Infantil visa estimular o crescimento integral da criança, integrando sua individualidade, contexto cultural e étnico, reconhecendo cada criança como única, dotada de qualidades especiais e capaz de inte-

ragir de maneira significativa com os outros indivíduos.

Os docentes devem proporcionar momentos de descoberta e construção sonora, envolvendo os alunos em atividades de canto e criação de músicas. Objetos simples podem ser transformados em instrumentos musicais, e o repertório musical pode ser enriquecido através de exercícios diversificados com as crianças.

A musicalização e outras formas de arte constituem uma base sólida para esta etapa educacional. Para que o trabalho com música seja eficaz, é necessário adotar ferramentas e práticas que considerem a diversidade e o contexto das crianças, explorando ao máximo suas potencialidades.

O ensino da musicalidade envolve a formação do sujeito musical, partindo da construção da linguagem musical. O uso da música transforma a criança em termos de percepção, comportamento e pensamento, tanto em aspectos cognitivos quanto subjetivos.

Assim, a escola deve criar espaços e recursos para a construção do conhecimento, visando promover o desenvolvimento integral do educando, especialmente na Educação Infantil, fase crucial para o desenvolvimento pleno da criança.

REFERÊNCIAS

AYUOB, E. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, vol. 4, n. 4, p. 53-60, 2001.

BARRETO, D. Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola. 2ºed. Campinas – SP: Autores Associados, 2005.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/. Acesso em: 02 jul. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 11.769 de 18 de agosto de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007- 2010/2008/Lei/L11769.htm. Acesso em: 02 jul. 2024.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMARGO, M.L.M. de. Música/movimento: um universo em duas dimensões. Belo Horizonte: Vila Rica, 1994.

GADOTTI, M. A questão da Educação formal/não-formal. Institut international des droits de l enfant (ide) Droit à l' éducation:-solution à tous les problèmes ou problème sans solution? Sion (Suisse), 2005.

GALVÃO, I.; WALLON, H. Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis (RJ): Vozes, 1995.

GARANHANI, M.C.; MORO, V.L. A escolarização do corpo infantil: uma compreensão do discurso pedagógico a partir do século XVIII. Educar em Revista, Curitiba, n. 16, p.109-119, 2000.

GOBBI, M. Múltiplas linguagens de meninos e meninas e a Educação Infantil. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais, Belo Horizonte, novembro de 2010.

ILARI, B. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. Revista da Abem, 2003, 9, 7-16. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/495b/19b4c8892f11bfeec193c8ffa46f22a5fcaf.pdf . Acesso em: 01 jul. 2024.

LOUREIRO, A.M.A. O ensino de música na escola fundamental. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MARIANO, F.L.R. Música no berçário: formação de professores e a teoria da aprendizagem musical de Edwin Gordon. São Paulo: Universidade de São Paulo / Faculdade de Educação, 2015.

MELO, N.N.M.M; SANTOS, V.A.M; NUNES, D.A.S e SILVA, V.L.L.G. A importância da música para o desenvolvimento da criança de educação infantil. 2009. Disponível em: http://upedagogas.blogspot.com/2009/03/contribuicao-da-musica-para-o_21.html . Acesso em: 02 jul. 2024.

MENDES, J.M. A música vai à escola: diferentes olhares dos professores do 1º ao 5º ano do município de Içara/SC sobre o en-

sino de música nas aulas de arte. 2009. 63 f. TCC (Licenciatura em Artes Visuais) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2009.

OLIVEIRA, G.C. Pscicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 16. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SIMIONATO, L.C.; TOURINHO, C. Contribuição do aprendizado de canções no desenvolvimento da linguagem verbal. In ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS. 2007. Anais do 3º Simpósio de Cognição e Artes Musicais. Bahia UFBH 2007 p. 371-377.

TULESKI, S.G., EIDT, N.M. A periodização do desenvolvimento psíquico: atividade dominante e a formação das funções psíquicas superiores. In Martins, L. M., Abrantes, A. A., & Facci, M. G (Org.), Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice (pp.35-62). Campinas, SP, 2016: Autores Associados.

VYGOTSKY, L.S. O desenvolvimento dos conceitos científicos na infância. Cap. 6. Pensamento e

linguagem. 2011, p. 93-95. Versão para eBook eBooksBrasil.com. Disponível em: www.jahr.org. Acesso em: 02 jul. 2024.

WALLON, H. Ciclo da Aprendizagem. Revista Escola, ed. 160, Fundação Victor Civita, São Paulo, 2003.